

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS PARA  
O SÉCULO XXI**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**ANDRÉA GATTERMANN**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2013**

# **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI**

**por**

**Andréa Gattermann**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab**

**Tio Hugo, RS, Brasil  
2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI**

elaborada por  
**Andréa Gattermann**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Comissão Examinadora**

---

**Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Profa. Ms. Liliane Madruga Prestes (UFSM)**  
(Membro)

---

**Profa. Dra. Marilene Gabriel Dalla Corte (UFSM)**  
(Membro)

---

**Profa. Dra. Elisiane Machado Lunardi**  
(Suplente)

Tio Hugo, novembro de 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço à professora Orientadora, Ms. Silvia Guareschi Schwaab, por me incentivar e mostrar a amplitude da pesquisa acadêmica, através de sua atenção e disponibilidade. Descobri novos horizontes e perspectivas de trabalho contemplando assim meus conhecimentos com sua orientação.

Agradeço aos tutores pelo acompanhamento prestado no decorrer do Curso no sistema Ead.

À minha família, especialmente ao meu esposo Michel pelo apoio na minha caminhada acadêmica.

À minha querida filha Isabelly, que nasceu prematura com 8 meses no mês de Junho/2013, e mesmo com todos os cuidados necessários à ela, consegui me dedicar e não desistir do Curso.

À minha mãe pelo incentivo, pela força e garra prestados durante meus estudos.

Finalmente, agradeço à Deus pela oportunidade de concluir essa especialização que era um sonho, e hoje uma realidade. Agradeço pela saúde, e pela persistência que tenho em buscar sempre mais novos conhecimentos.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: OS DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI**

AUTORA: ANDRÉA GATTERMANN  
ORIENTADORA: PROFA. MS. SILVIA GUARESCHI SCHWAAB  
Data e local da defesa: Tio Hugo, 29 de Novembro de 2013.

Por acreditar que o trabalho do orientador educacional possa ser de grande relevância pautada de desafios e ter uma contribuição voltada à prática social, a serviço da escola pública, é que desenvolveu-se a presente pesquisa. O interesse foi o de entender quais as possíveis contribuições do serviço de orientação educacional no contexto escolar como um todo, devido ao fato de estarmos vivenciando uma situação crescente de casos de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, falta de afeto, motivação, estima baixa, desconhecendo valores e princípios fundamentais para aprender e ter uma vida digna e feliz. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino do município de Carazinho, tendo como colaboradores a equipe gestora, professores, pais e alunos. Este trabalho monográfico tem abordagem qualitativa e como instrumentos de coleta de dados utilizou-se a observação participante e a entrevista através de questionários, e, ainda, a pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa foram satisfatórios, pois pude perceber que o trabalho do orientador não está só em falar mas principalmente em ouvir os sujeitos, investigando possíveis problemas, orientando como a melhor maneira de superá-los.

Palavras chaves: Orientação Educacional, gestão, aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCATIONAL GUIDANCE: CHALLENGES FOR THE TWENTY- FIRST CENTURY**

AUTHOR: ANDRÉA GATTERMANN  
ADVISER: PROFA. MS. SILVIA GUARESCHI SCHWAAB  
Date and local of Defense: Tio Hugo, november, 29, 2013.

Believing that the work of the counselor can be of great relevance guided challenges and have a focused social practice in the service of public school contribution is that we developed the present research . The interest was to understand what the possible contributions of educational guidance service in the school context as a whole, due to the fact that we are experiencing a growing situation of cases of students who have learning difficulties , lack of affect , motivation , esteem , ignoring fundamental values and principles to learn and have a good and happy life . The survey was conducted at a state school for local educational Carazinho, whose employees the management team, teachers , parents and students . This monograph is a qualitative approach , and instruments for data collection , we used participant observation and interviews through questionnaires , and also the literature . The survey results were satisfactory , because I realized that the job of the supervisor is not only speak but mostly in hearing subjects , investigating possible problems , guiding how the best way to overcome them .

Keywords: Educational Guidance, management, learning.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                  | 8  |
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....                                  | 11 |
| <b>1.RESGATE HISTÓRICO: ORIENTADOR EDUCACIONAL</b> ..... | 11 |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....                                  | 16 |
| <b>2. GESTÃO EDUCACIONAL</b> .....                       | 16 |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....                                  | 19 |
| <b>3.1 ANÁLISE DE DADOS</b> .....                        | 19 |
| <b>3.2 CONHECENDO A ESCOLA</b> .....                     | 20 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                        | 24 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                 | 27 |
| <b>APÊNDICES</b> .....                                   | 29 |

## INTRODUÇÃO

Muitas inquietações me motivam a desenvolver a presente pesquisa, que tornou-se relevante porque possibilitou um embasamento teórico no que refere ao desenvolvimento do conjunto de ações que envolvem e sensibilizam os agentes educacionais o que vai de encontro às necessidades da comunidade escolar vigente. Para isso recorre-se, primeiramente, ao resgate histórico da função do orientador educacional, posteriormente o papel do orientador educacional no contexto escolar, as ações relevantes na aprendizagem, construção de valores, na motivação e principalmente sobre a importância de elevar a estima, por considerarmos ser estes fatores intervenientes que dificultam a aprendizagem do aluno.

Como objetivo geral, este trabalho buscou identificar como o orientador educacional nos dias atuais, enfrenta os obstáculos encontrados na escola. A criatividade do Orientador Educacional pode conduzi-lo a orientar o seu trabalho de forma que a auto avaliação do aluno se torne fator positivo ao desenvolvimento de sua auto imagem: esta devolve a auto estima, favorece o auto conceito e promove a identidade pessoal.

Para isso, a escola, o professor, o orientador, devem ter o máximo de conhecimento sobre os educandos e suas famílias, suas expectativas, para poder avançar, progredir, alcançar objetivos significativos e determinantes para a vida. A família tem um lugar privilegiado nesse contexto, pois é um meio em que a convivência precisa ser exercida sem máscaras, sem medo da autenticidade, da sinceridade.

Almejando o alcance deste objetivo, delineou-se como objetivos específicos, ressaltar a importância da família no processo ensino aprendizagem, identificar as razões para a desmotivação e baixa estima, e reconhecer a importância do diálogo na família e na escola.

Para nortear esta pesquisa buscamos um eixo com fundamentação nos grandes estudiosos e pesquisadores do assunto, como : Chalita, Delors, Garcia, Luck, Minayo, Tiba, entre outros. Para a produção deste trabalho de cunho qualitativo utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a entrevista com questionário.

O primeiro capítulo da monografia trata do resgate histórico do orientador educacional que com o desenvolvimento da psicologia e das relações humanas, no início da década de 1940, verificou-se que o profissional é uma pessoa global e não apenas algumas capacidades; Portanto, a escola não deve formar de forma fragmentada, mas a pessoa total do educando, fornecendo-lhe uma cultura geral afetiva, e desenvolvendo a capacidade de adaptação do jovem, às mais diversas situações de vida. Diante dessa nova condição, a Orientação Educacional, entendida agora como o serviço que assiste ao educando em sua integração nos diversos aspectos da vida: família, escola sociedade mais ampla e profissão.

No segundo capítulo o leitor encontrará a descrição de gestão educacional e a sua importância para a escola. O desafio para a Gestão Educacional e professores, é encontrar formas de organizar as práticas e os currículos escolares de maneira que atinjamos os objetivos propostos: a formação da cidadania, visando a que os alunos desenvolvam competências para lidar de maneira consciente, crítica, democrática e autonomia com diversidade e o conflito de ideias, com as influências da cultura e com os sentimentos e as emoções presentes nas relações que estabelecem consigo mesmos e com o mundo à sua volta.

No terceiro capítulo trataremos de relatar os dados coletados através das entrevistas. Na elaboração deste trabalho prioriza-se a oportunidade de “ouvir” antes de “falar”, para que se possa dialogar numa perspectiva de esperança. Vale ressaltar que retirou-se da prática vivida no cotidiano e engajada nos princípios de participação, de solidariedade e igualdade os parâmetros necessários para a elaboração das questões, pois acredita-se que a educação se desenvolve dentro de um contexto econômico, político, social, cultural e religioso se que a participação de todos é o caminho ideal para a conquista de uma educação de qualidade.

Esta realidade atravessa todo o ato de educar e a própria vida da escola, condicionando fortemente a educação. Acredita-se que o homem é um ser em construção, um ser inacabado, incompleto. A educação é um fazer-se no tempo, e este diálogo que se estabelece entre homem e tempo revela o processo dialético que perpassa toda a educação para o nosso tempo, pois o mundo está também nos envolvendo num processo totalizante, universal e irreversível, que se acentua a cada passo.

A relevância do tema está em investigar essas questões que inquietam e incomodam alguns profissionais da área educacional os quais são comprometidos e acreditam na verdadeira humanização. Toda via, vale ressaltar que é importante abordar que ação pedagógica deve nortear a relação afetiva, que o aluno com estima elevada tem comportamentos adequados respeita as diferenças inerentes ao ser humano.

Portanto, é importante constatar quais as ferramentas que podem ser usadas para minimizar aflições e inquietudes que estão impedindo o aluno de desenvolver-se em sua totalidade, ajudando-o a tornar-se um sujeito com expectativas, pautado em uma aprendizagem significativa, respeitando seus limites, valorizando suas potencialidades, possibilitando-o a aprender.

## CAPÍTULO 1

### 1. RESGATE HISTÓRICO: ORIENTADOR EDUCACIONAL

Historicamente, sempre houve uma preocupação significativa no sentido de conceituar-se educação, uma vez que a ação educativa é função direta do conceito que se estabelece de educação. Dessa forma, o Orientador Educacional manteve-se sempre focado, ligado nas tendências pedagógicas, desenvolvendo seu trabalho de acordo com as diversas concepções.

Segundo Martins (1984, p.23) “desde os tempos mais remotos, a orientação desempenha funções muito semelhantes às que possui atualmente.” A princípio, a grande preocupação do homem primitivo dizia respeito à sua sobrevivência. À medida que foram formadas as sociedades humanas, o homem começou a preocupar-se com os problemas de seus semelhantes, surgindo entre os membros do um grupo recíproco nas suas dificuldades.

Para Jones, (1970 p.11), “Orientador é a assistência prestada aos indivíduos no sentido de adaptação e escolhas inteligentes.” Conforme alguns conceitos de orientação educacional, princípios e métodos, e devido à função facilitadora do desenvolvimento integral do educando que a Orientação Educacional assume dentro do processo educacional sua dimensão bastante ampla e, assim, sua conceituação torna-se um tanto difícil, não garantiram sua eficiência nos resultados, faltaram a legitimidade dos propósitos e objetivos por parte dos professores.

Depois da década de 90, os orientadores procuram buscar novas especificidades valorizando seu trabalho destacando mais a promoção e a integração de todos os profissionais da escola, conscientizando-os da necessidade de estar sincronizados no fazer pedagógico, preocupando-se com a realidade social do aluno, mais ampla na dimensão humana, caracterizada pela relação sócio afetiva, garantindo um trabalho de integração na escola.

Orientação Educacional, no seu sentido restrito, é um método pelo qual o Orientador Educacional ajuda o aluno, na escola, a tomar consciência de seus valores e dificuldades, concretizando, principalmente através do estudo, sua realização em todas as suas estruturas e em todos os planos de vida escolar, familiar, social, espiritual.(SCHIMIDT, 1975,p.71).

Segundo o autor outros conceitos de Orientação Educacional poderiam ser mencionados, em todos eles, os pontos comuns seriam:

1º) A Orientação Educacional assiste ao educando nas suas escolhas, oferecendo condições de descoberta de si mesmo e, conseqüentemente, facilitando-lhe escolhas coerentes com suas capacidades pessoais.

2º) A Orientação Educacional propicia, ao educando as condições para o amadurecimento pessoal que lhe permita integrar-se socialmente em todos os aspectos.

Diante desse horizonte histórico de desenvolvimento das funções do orientador, encontramos-nos hoje num momento de busca por uma reconceitualização, do que vem a ser, o Orientador Educacional. A busca por uma ressignificação desses papéis no contexto escolar e na formação docente revela a importância dessas funções no cotidiano escolar.

Tradicionalmente, o papel do orientador educacional era vista como uma atividade de aconselhamento dentro da escola, atuando junto dos alunos, facilitando as condições para o aluno pensar, aprender a desenvolver suas atividades, ser mais reflexivo, problematizar entender e chegar a construção do seu próprio conhecimento.

Para Martins (1984), a educação, considerando o homem como prioritário no processo educativo e intimamente relacionado com o meio, leva em conta certos aspectos da realidade do educando como: desenvolvimento psicofisiológico, vida afetiva e intelectual, relacionamento social, desenvolvimento pleno de suas potencialidades e realização pessoal. É justamente essa complexidade de abordagem da educação em relação ao educando que tornou necessário o surgimento da Orientação Educacional na escola com uma função facilitadora do desenvolvimento integral do educando. Concordamos com Martins (1984), que dessa maneira, a Orientação Educacional é um serviço planejado, organizado, que visa propiciar condições ao educando de superar suas dificuldades de aprendizagem escolar, de integração familiar e social, bem como de escolha profissional.

De acordo com GARCIA, a orientação é definida como:

Um método pelo qual o Orientador Educacional ajuda o aluno, na escola a tomar consciência de seus valores e dificuldades, concretizando, principalmente, através do estudo sua realização em todas as suas estruturas e em todos os planos de vida. (GARCIA, 1994.p.32)

Em vista disso, o mesmo faz levantamentos de dados (sondagem de aptidões), realiza sessões de orientação e de aconselhamento e desempenha uma série de funções de maior ou menor importância, relacionadas com a concepção do atendimento ao educando.

Olhando criticamente para a história da humanidade, a mesma revela, claramente, que nenhuma sociedade constitui-se bem sucedida, se não contemplar, em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui.

Atualmente, a orientação educacional caracteriza-se por um trabalho mais abrangente, enquanto prática transformadora busca o trabalho conjunto, em que todos profissionais tem uma contribuição a oferecer em sua especificidade de ação, voltados para um objetivo comum: atender ao aluno real na busca de apropriação do conhecimento.

Segundo Garcia (1994), à medida que os conhecimentos transmitidos na escola se aproximam de sua vida diária, há maiores chances do que o interesse do aluno seja conquistado e maior possibilidade de que ele obtenha sucesso, uma vez que os assuntos tratados dirão respeito a um mundo que lhe é familiar, condição fundamental para que ele possa conhecer outros mundos.

Dentro de toda Educação Formal deveria ser desenvolvido o serviço de Orientação Educacional de forma integrada com o supervisor para acompanhar a atuação do professor dentro e fora da sala de aula.

É tarefa do orientador educacional, buscar elementos que propiciam debates sobre questões que, direta ou indiretamente dizem respeito ao aluno, em relação ao processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de contribuir para a reflexão de toda a equipe escolar, que inclui professores, supervisor e equipe de direção. O ideal seria que os próprios alunos, assim como seus pais, tomassem parte nessas discussões, como representantes das pessoas diretamente ligadas no processo. Esta é uma situação ainda a ser conquistada (GARCIA, 1994, p.49).

Portanto, o orientador educacional precisa ser comprometido com seu trabalho, não omitir-se do seu papel diante dos desafios encontrados no processo da inclusão social, dos menos favorecidos e apresentam dificuldade de aprendizagem, estando sempre em consonância com os alunos e com os professores para garantir o êxito do processo, a fim de evitar práticas excludentes.

Assim, é preciso assumir que a tarefa de orientador se insere num projeto coletivo, em que os trabalhos, sem perda da especificidade das funções e serviços, articulem-se em vista da mesma finalidade e dos mesmos objetivos educacionais. Para este novo cenário educacional, os professores precisam preparar-se, criar movimentos, comandar as mudanças, em vez de serem levados por elas, o professor que sabe aonde quer chegar pode contribuir mais no processo ensino-aprendizagem, e é neste campo que vemos a interferência do Orientador Educacional, atuando junto intervindo, auxiliando quebrando paradigmas, ultrapassando barreiras em busca de estratégias, criando oportunidades desafiadoras trabalhando coletivamente, trazendo elementos novos para a ressignificação do processo de aprendizagem.

O conceito de família patriarcal, família modelo, composta pelo pai, mãe e filhos vem mudando ao longo do tempo. Os filhos vão cada vez mais cedo para a escola, e passam grande parte do tempo longe da família com outras pessoas. A escola como um grupo social voltado à transmissão de valores sociais, deveria em seus relacionamentos vivenciar esses valores apregoados na teoria. Entretanto, não é isso que se vê, pois os relacionamentos humanos ocorridos nas escolas são muitas vezes incoerentes, isto é, pregam-se ideias, atitudes e conceitos e pratica-se o oposto. (MARTINS, 1992).

Percebemos que, a falta de entendimento, a falta do diálogo, e a falta de atenção é uma problemática crescente, o aluno que não recebe atenção em casa sente-se desvalorizado transferindo suas angústias para a escola. A escola por sua vez nunca conseguirá substituir a família. Cada um tem o seu espaço, sua responsabilidade, seu papel em relação ao ato de educar.

Na escola, o sujeito com a falta de valores muitas vezes, provoca e é provocado pela má conduta, e esta reflete na aprendizagem, a criança que sente que é valorizada na escola, aos poucos vai transferindo estes conceitos e modificando sua convivência no meio familiar.

Diante disso cabe a escola resgatar e construir princípios, a partir do respeito pelos diferentes modelos familiares, assumindo o compromisso com a comunidade de resguardar a singularidade de cada educando fazendo dele, parte integrante do meio social, para que se sinta com coragem necessária para construir sua própria autonomia.

A baixa auto estima é um dos intervenientes que frequentemente está relacionado ao tratamento recebido em casa, quando a personalidade do aluno está em formação. Principalmente os alunos dos anos iniciais, se nesta etapa em seu processo de aprendizagem, não lhe for ensinado valores morais e éticos, sua formação poderá estar comprometida para o resto da vida. Por isso é importante que o trabalho seja concomitante, de união, entre escola família e sociedade, o trabalho mútuo entre as instituições garante um melhor desempenho para o educando.

O grande pilar da educação é a habilidade emocional. Não é possível desenvolver a cognição e a socialização sem que a emoção seja trabalhada. A emoção é a busca do foco interior e exterior, da relação com o outro. O indivíduo com a estima elevada terá nas mãos a conquista da autonomia e da felicidade. O desafio está no grande contexto global de mudanças. Diante dessa aceleração, a escola deve comprometer-se com a educação e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades, mas também relacionadas ao caráter à personalidade, e aos valores humanos. (CHALITA, 2001).

Para este novo cenário educacional, os professores precisam preparar-se, criar movimentos, comandar as mudanças, em vez de serem levados por elas, o professor que sabe aonde quer chegar pode contribuir mais no processo ensino-aprendizagem, e é neste campo que vemos a interferência do Orientador Educacional, atuando junto intervindo, auxiliando quebrando paradigmas, ultrapassando barreiras em busca de estratégias, criando oportunidades desafiadoras trabalhando coletivamente, trazendo elementos novos para a ressignificação do processo de aprendizagem.

## CAPÍTULO 2

### 2. GESTÃO EDUCACIONAL

Na escola é muito importante que o gestor educacional, além de conhecer o trabalho de seus professores, conheça também suas emoções, sentimentos hábitos, atitudes a convivência e relacionamento com os outros. Nesta perspectiva, torna-se indispensável ter reações conscientes, possibilitando a satisfação das necessidades de cada indivíduo gerando sempre mais motivação.

De acordo com Cury (2002, p.164-165), “gestão” provém do verbo latino “gero”, “gerere” e tem o significado de executar, exercer, gerar, gestar, o que implica uma ação do sujeito na construção de algo novo. Fazer nascer o novo.

Podemos afirmar que vivemos em uma época de mudanças. Porém, para que estas mudanças sejam significativas, precisamos rever o nosso modo de vê-las e como podemos participar desse processo de construção.

A escola encontra-se no âmago dessa questão, pois essa nova consciência é cobrada pela própria sociedade. Isto ocorre em função do reconhecimento da educação, em uma sociedade globalizada, em meio às novas informações, com sua economia centralizada no conhecimento, estimando um grande desenvolvimento da sociedade, favorecendo à qualidade de vida das pessoas. Mas, sem sombras de dúvidas, há a necessidade do interesse de grupos e organizações, a fim de cooperarem e colaborarem com a escola, formando uma parceria em prol da educação, auxiliando no crescimento da sociedade, por conseguinte será um grande desafio para os gestores das escolas, pois esta exigência requer novos conhecimentos e novas habilidades.

Dentre as responsabilidades da equipe gestora, uma das que mais podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação é a promoção de ações entre a escola para a comunidade e desta para a escola. Essa capacidade é essencial para que as equipes gestoras enfrentem novos desafios, reduzam desigualdades, aceitem trabalhar com as diferenças e construam com autonomia o Projeto Político Pedagógico da escola. O importante é assegurar a socialização das informações, estabelecendo procedimentos que permitam o acesso de todos. Essas informações

referem-se a aspectos diversos, como proposta pedagógica, currículo, regimento escolar, resultados de avaliações internas e externas, leis, decretos, normas e pareceres do sistema de ensino.

Entretanto, a participação da comunidade escolar será mais efetiva se as pessoas conhecerem as leis que a regem, as políticas governamentais propostas para a educação e as concepções que norteiam essas políticas; conhecerem as atividades desenvolvidas e estiverem engajadas na defesa de uma escola democrática; apresentarem dentre seus objetivos a construção de um projeto educativo de qualidade. Para ter parte na ação é necessário ter acesso ao agir e às decisões que orientam o agir. Executar uma ação não significa ter parte, ou seja, responsabilidade sobre a ação. E só será sujeito da ação quem puder decidir sobre ela (BENINCÁ, 1995, p. 14).

A gestão educacional nacional é baseada na organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal e das incumbências desses sistemas; das várias formas de articulação entre as instâncias que determinam as normas, executam e deliberam no setor educacional; e da oferta da educação pelo setor público e privado.

Cada sistema tem um papel a desempenhar no contexto educacional do País. No que diz respeito a educação básica, cabe aos Estados, Distrito Federal e Municípios ofertá-la, por sua vez, o ensino médio é um dever dos Estados e do Distrito Federal e a educação infantil dos Municípios.

Conforme Luck:

A gestão educacional tem uma dimensão política, é a ação para a transformação, abrange o conceito de globalização, participação, práxis e cidadania, associa-se ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos (LUCK, p.46,1999).

Diferente da gestão educacional, a gestão escolar trata das incumbências que os estabelecimentos de ensino possuem, respeitando as normas comuns dos sistemas de ensino. Cada escola deve elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; cuidar do ensino-aprendizado do aluno, proporcionando meios para a sua recuperação; e articular-se com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração.

Não podemos deixar de mencionar a importância do Projeto Político Pedagógico neste processo, pois lembramos do ambiente escolar e todas as ações que permeiam sobre ele, sendo elas no âmbito pedagógico ou administrativo. O Projeto Político Pedagógico não é uma varinha mágica para solucionar todos os problemas de uma escola, mas depende de seus agentes e sua eficácia e por sua vez a participação do mesmo na sua construção. Gandin observa que:

Quando pessoas e instituições organizam e decidem sua prática, para de alguma forma intervir na realidade, utilizam um esquema padrão de pensamento, nas ações com resultados satisfatórios há uma constância na sequência dos passos que são vividos (GANDIN 1994, p.27).

No ato de planejar, podemos dizer que as atividades de ensino e de aprendizagem configuram-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político, podendo contribuir ou não para uma formação de qualidade para os educandos.

Levando em conta a complexidade progressiva dos conhecimentos e os diferentes níveis de desenvolvimento do aluno no percurso do ensino, a ação pedagógica pressupõe a integração das disciplinas num mesmo esforço, através do exercício coerente e responsável dos princípios da identidade, autonomia, interdisciplinariedade e contextualização adotadas como estruturadores dos currículos. Abrange situações de aprendizagem que atendam aos compromissos científicos e filosóficos da escola, proporcionando uma educação integral, desenvolvendo as capacidades de criar, de produzir, tornando-se um agente de mudança no contexto em que está inserido, valorizando os conhecimentos prévios, a cultura da comunidade e propiciando o acesso ao saber local, regional e universal da humanidade voltada para uma educação interdisciplinar, considerando a necessidade de amor e respeito para viver em dignidade.

A prática educativa, é um fenômeno social e universal, onde cabe a escola cuidar da formação dos indivíduos, auxiliando-os em sua transformação na vida, através do desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais. A ação docente têm muitas responsabilidades, entre elas compreender as interfaces entre ser humano educação, e sociedade para interagir com intencionalidade político-pedagógico na transformação da sociedade.

## CAPÍTULO 3

### 3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Este trabalho monográfico tem abordagem qualitativa. A metodologia de pesquisa qualitativa para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. Godoy explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. A pesquisa qualitativa não é de que procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a observação participante , questionários, e, ainda, a pesquisa bibliográfica.

Para Serva e Junior observação participante é:

Situação de pesquisa onde observador e observado encontram -se face a face, e onde o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em dado projeto de estudos (SERVA E JÚNIOR, 1995 p 79).

Para a elaboração da referida pesquisa foram utilizados: livros, revistas, jornais que abordem o tema proposto como também internet, gravador de voz, câmera digital entre outros que facilitaram o trabalho suprindo as necessidades.

### 3.2 CONHECENDO A ESCOLA

A pesquisa ocorreu em uma escola da rede estadual de ensino do município de Carazinho RS, no bairro Glória, localiza-se na área central da cidade, abrange alunos de várias classes sociais, tendo como colaboradores a equipe gestora, professores, pais e alunos. A escola comporta 450 alunos, distribuídos nos anos iniciais, anos finais e ensino médio. A estrutura da escola é composta por 12 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de vídeo, pracinha e quadra de futebol. A escola conta com 2 diretoras 2 vice-diretora, 2 secretárias, 1 orientadora educacional, 1 supervisora educacional, 35 professores, 2 bibliotecárias, 4 serventes, 4 merendeiras .A infraestrutura da escola é boa, contando com um uma área de plantio para alunos que frequentam o programa Mais Educação do Governo Federal no turno inverso que estudam. Também contam com uma professora de apoio para os anos iniciais do ensino fundamental para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos com relação aos conteúdos. A escola realiza ações para arrecadar fundos, como: o dia do cachorro -quente, rifas, lual, beneficiando os alunos.

Primeiramente houve a explanação do objetivo da pesquisa para os colaboradores (APÊNDICE 1- FICHA DE APRESENTAÇÃO). Optou-se por fazer a coleta de dados através de questionários (APÊNDICE 2 e 3). O questionário, considerado um instrumento de coleta de dados, consiste em um conjunto de questões apresentadas pelo pesquisador para aumentar seus conhecimentos sobre um tema. Para Amaro, Pova e Macedo (2004) um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na aquisição de um grupo representativo da população em estudo.

O questionário pode ser elaborado de diferentes formas, com perguntas que tenham respostas abertas, fechadas ou mistas. Nesta pesquisa optou-se por questões abertas que conforme Amaro, Pova e Macedo (2004) permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras, permitindo deste modo a liberdade de expressão.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os mesmos questionários para 3 colaboradores da equipe gestora, os quais serão identificados como P1, P2, P3, e 3 professores P11, P12 P13, para os 2 alunos A1 A2 e 2 pais A11e a A12 foi aplicado outro questionário.

Ao apontar dados coletados com os colaboradores P1, P2 e P3 sobre quais os desafios encontrados em sala de aula, P1 relatou “*que muitos alunos tem sérios problemas, perturbam na sala de aula, repetem de ano duas ou três vezes, disse que a realidade é essa, as famílias são distantes, quando é marcada reunião com os pais poucos aparecem*”. P2 destaca que “*falta amor e afeto para esses alunos, pois percebemos no dia a dia que quando um aluno te trata de um jeito áspero, você o trata com carinho, ele passa a te tratar assim também.*” P3 relata que “*muitas vezes a escola tenta resolver os problemas dentro da própria sala de aula, com diálogo, mas percebemos significativamente que muitos alunos não estão nem aí para os estudos*”. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputar divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que os alunos aprendam a conviver, buscando soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

Para Wallon:

A ideia de que o sujeito se constrói na interação social, na interação com o outro, traz relevantes consequências para a compreensão da escola, dos seres em formação e de seus processos. Sujeitos concretos e contextualizados, os alunos tem na escola e na família entre outros ambientes, meios aos quais interagem e se constituem. (WALLON,1934, p.42).

É neste, entre outros aspectos que é relevante e desafiador o papel do orientador, porque acompanha, exige comprometimento com a escola, alunos e comunidade, deve ser um processo de integração que leva para uma investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos, trabalho esse que vai além, ultrapassa os âmbitos escolares, contribuindo com outras funções condizentes com a formação, ele é o elo entre o professor e o gestor e a equipe diretiva, pois entendemos que todo professor é um gestor.

Segundo Morin ( 1999), ouvir os jovens é muito importante, saber quais seus anseios, suas dúvidas, incertezas. Naturalmente eles estão sintonizados com o presente, esta é a melhor maneira de o professor investir na própria formação. Esse também é o caminho para construir um programa de ensino focado no próprio estudante e suas referências culturais, porque as grandes metas da Educação deveriam ser, o desenvolvimento da compreensão e da condição humana.

Os relatos dos colaboradores A1 e A2, foram em consideração a quais dificuldades ou obstáculos enfrentam na escola e como é relação orientador/aluno. A1relata: *“muitas vezes conversei com a orientadora, pois minhas notas são muito baixas, ela me incentivou”*. A2 acrescenta: *“minha família é desestruturada, não consigo ir bem nos estudos porque não consigo estudar em casa, só na escola”*.

O mestre é o caminho para o discípulo chegar à sabedoria. O verdadeiro mestre se orgulha de ter sido um degrau na vida do aprendiz que o superou e venceu na vida de ter colaborado para o sucesso.

Segundo Tiba, (1998, p. 64) Todo professor pode ser mestre. A teoria Integração Relacional oferece subsídios para essa transformação, não basta conhecer bem a matéria. É preciso estar integrado em relação a si mesmo, entender o aluno, conhecer o ecossistema vigente, estar informado sobre tudo o que possa atingir o professor, o aluno e seus relacionamentos, como drogas, violência dentro e fora da escola, dificuldades socioeconômicas, mercado de trabalho entre outros.

A11 e A12 foram questionados quanto a sua atuação na educação dos seus filhos, A11 nos diz: *“sempre que posso vou às reuniões escolares, pergunto como estão as notas”* A12 relata: *“não tenho muito tempo para estar presente na vida escolar do meu filho, trabalho de madrugada e durmo pela manhã, tenho muito pouco contato com a situação dele na escola”*.

A escola, no contexto atual, não é a única responsável pela educação, a educação vem sendo desenhada pelo indivíduo desde seu nascimento e seguirá por toda vida, é um conceito mais amplo do que ensino, mais abrangente, significa um processo continuado de aprendizagem. Ou seja, um aprender a aprender que não termina com os ciclos de ensino, porém a família transformou-se em palco de batalha incessante em que as gerações diferentes vivem em conflitos terríveis, transferindo cada vez mais responsabilidade de educar para a escola.

No momento da análise dos professores P11, P12 e P13, pode-se perceber que P11 está desmotivado, estagnado na mesmice, pois demonstra sempre atuar na sala de aula com o conhecido método tradicional, sem fazer algo diferente que possa motivar os alunos.

ZABALLA nos diz que :

Entendemos por valores os princípios ou idéias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São valores: a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade entre outros.” “Considerando que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente aquilo que deve

considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e a avaliação de si mesmo e dos outros. Valor que terá um maior ou menor suporte reflexivo, mas cuja peça-chave é o comportamento cognitivo. Conforme a colocação de ZABALLA, É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALLA p.46,1998).

P12 considera que *“com essa infraestrutura que temos na escola pouco pode-se fazer, então às vezes opto pelo mais fácil, e com essas turmas de alunos dificilmente eles concordam em querer fazer algo diferente”*. P13 relata *“procuro sempre inovar com os meus alunos porque eles enjoam da mesma aula sempre, ainda mais nos anos iniciais em que a ludicidade ainda permanece, eles adoram”*. Quanto a este último comentário percebo que a professora está bem motivada, a sala de aula é toda decorada, chamando a atenção dos alunos, a mesma possui um carinho especial com os alunos, fazendo com que seu trabalho realmente seja realizado com amor.

Percebe-se através desta análise que muitos fatores influenciam para que ocorram vários problemas dentro da escola, a falta de diálogo na família e a desmotivação por parte de professores e alunos tem se tornado frequente no cotidiano escolar. Com base nestes dados, o orientador educacional precisa através de suas ações encontrar a melhor maneira de minimizá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do século XXI é desafiadora. Somos uma geração que precisa dar início a uma nova forma de educar a crianças e jovens nascidos em um mundo totalmente diferente daquele em que nascemos e que muda rapidamente. É necessário muito mais do que transmitir conhecimento apenas é preciso construir valores. A educação atual ainda não se adaptou ao novo milênio.

Constatou-se com a pesquisa, que a afetividade é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, a qual interfere diretamente na motivação, auto estima e aprendizagem do sujeito e a construção dos valores. Para Delors:

Para enfrentar os desafios do próximo século, assinalar novos objetivos à educação e, portanto, mudar a ideia que se tem da sua atualidade. Uma nova concepção ampliada de educação deveria fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar, e fortalecer o seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados saber –fazer, aquisições de capacidades diversas, fins de ordem econômica, e se passe a considerá-la em toda sua plenitude: realização da pessoa que, na sua totalidade, aprenda a ser (DELORS, 2001 p. 90).

Não nascemos prontos, o ser humano é inteligente por natureza, é social, mas não está preparado para viver em sociedade, precisa de afeto, carinho, ser amado e ter uma boa orientação, sobretudo, no decorrer da vida, ligeiramente aprendemos o que é bom e ruim, o grande desafio está em humanizar-se segundo nossa inteligência e cultura, ninguém pode dar o que não tem, nem ensinar o que não lhe é sabido, valorizar o bem comum é muito difícil, mas possível, é um processo lento, com tantas facetas que ao serem lapidadas, polidas, suas belezas intrínsecas realçam e começam a brilhar.

Com as revoluções no mundo das tecnologias, que considero serem muito importantes, a educação é a regente do ser humano, e é necessário que nós educadores nos adaptemos com rapidez. Porém, que jamais esqueçamos nossos valores.

Através da coleta de dados observou-se que é um desafio muito grande acompanhar a evolução do mundo sem perder ou distorcer os valores. Educar os filhos de forma a conduzi-los pelo caminho certo, sem interferir em suas experiências, num mundo onde a informação consciente não é tarefa fácil e chega

numa rapidez sem medir a quantidade nem a qualidade. Cabe ao educador e à família orientar o educando a selecionar o que é bom do ruim e não se deixar levar pelo sensacionalismo da mídia e das tecnologias.

O orientador educacional deve ser um profissional preparado, que vê o ser humano na sua totalidade, acompanha seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, escuta e aconselha quando é procurado, se preocupa com o bem estar, racional e emocional do aluno, procura saber a razão para entender a emoção.

Tanto a escola quanto o professor, deverão buscar incessantemente mudanças, novos projetos, para que melhorar a qualidade do ensino, e o professor, em sua formação continuada buscar contato com novas metodologias que aprimoram e respeitam a produção do aluno, valorizando o que consegue fazer e incentivando o que pode vir a fazer.

Sabemos que aprendemos todos os dias, que o saber nunca está acabado, que esta busca terá que ser infinita, através de pesquisas e formação continuada, que o gestor, orientador ou educador, não termina na graduação ou pós-graduação, mas com constantes atualizações e aperfeiçoamentos acompanhando a evolução do mundo da era tecnológica.

É preciso de forma criativa, através do afeto, trabalhar para a construção de valores, resgatando a estima, a confiança e a motivação de cada aluno, ofertando estratégias mais adequadas para transformar e resignificar o conhecimento. Permitir que o aluno reaprenda a aprender de forma interativa, participativa, lúdica, promovendo uma verdadeira transposição didática em seus conteúdos, não deixando de lado as ferramentas que as novas tecnologias oferecem, a conexão com mundo, contemplando a todos os sujeitos inseridos em nosso meio social e cultural, oportunizando uma vida mais humanizada e feliz.

A orientação educacional não pode estar restrita a uma sala onde os educandos são chamados muitas vezes com seus pais ou responsáveis para chamar atenção ou para receber a prova na qual obteve nota abaixo da média, a prova deveria servir de termômetro tanto para o aluno quanto para o professor, e não o medidor do saber do aluno, observamos que o mais difícil nos dias de hoje, é o professor saber o que fazer com a prova que o aluno acabou de realizar, deixando de aproveitar a oportunidade para a partir deste resultado trabalhar as dificuldades que o aluno apresentou. Este é o papel também do orientador, a sala da orientação

deve ser o espaço para valorização do ser humano elevando sua estima, com elogios, motivação, valorização do que o aluno sabe. Isto faz com que os alunos sintam-se importantes, que realmente sintam-se parte do contexto onde estão inseridos.

Necessitamos de homens e mulheres que verdadeiramente comprometidos, auxiliem e sejam exemplos de vida nesta difícil tarefa de educar, ensinar, amar e encaminhar para a cidadania. O orientador educacional, diante de tantos desafios, deve dialogar com o sujeito quando procurado, mas principalmente deve escutá-lo pois esse sujeito precisa ser ouvido e entendido dentro desse contexto.

## REFERÊNCIAS

AMARO; PÓVOA; MACEDO. **A arte de fazer questionários**. Departamento de química, Faculdade de ciências da Universidade do Porto, 2004.

BENINCÁ, E. **As origens do planejamento participativo no Brasil**. Revista Educação - AEC, n. 26, jul./set. 1995.

CHALITA, Gabriel: **A solução está no afeto**, São Paulo, Editora Gente, 2001 1ª Ed. 2001.

CURY, C.R.J. **Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro**. Petrópolis. RJ: Vozes,2002.

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI** - 6 Edição. - São Paulo: UNESCO, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis,RJ,Vozez,1994.

GARCIA, Regina Leite (org). **O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

GODOY, Arilda S. **Introdução à Pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de empresas. São Paulo, 1995.

JONES, Arthur J. **Princípios de Orientação Educacional**. Rio de Janeiro, Forense Universitária,1970.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional :uma questão paradigmática**. Petrópolis, Vozes, 1999.

MARTINS, José Prado. **Princípios e Métodos da Orientação Educacional**. 2.ed. São Paulo; Atlas, 1984.

MARTINS, José do Prado -**Escola crítica Administração escolar: uma abordagem do processo administrativo em educação**. SPL: atlas, 1992.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**, Ed. Cortez. Grandes Pensadores 2- Nova Escola. 1999.

MINAYO, Maria C.S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**.22 ed. Rio de Janeiro Vozes, 2003.

SCHMIDT, Maria J. **Orientação Educacional** .3 ed. Rio de Janeiro, Editora Agir,1975.

SERVA, M.; JAIME JR, P. **Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.1, mai/jun 1995.

TIBA, Içami: **Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WALLON, Henry (1934). **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1934.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE 1**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

PESQUISADOR: ANDRÉA GATTERMANN  
ORIENTAÇÃO: SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

#### **ENTREVISTA PARA GESTORES E PROFESSORES**

Prezado(a) Professor(a):

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar os desafios do orientador escolar no século XXI, bem como apontar as ações praticadas pelo mesmo para as dificuldades encontradas. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a uma entrevista, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Para a preservação de sua identidade, os dados recolhidos serão usados conforme os padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

1) Quais as ações que caracterizam a orientação escolar desta equipe?

2) Em relação à orientação escolar você:

a) constata que ela ocorre em sua escola?

- b) como você resolve algum problema em sala de aula?
  - c) quais os problemas ou situações mais frequentes na escola?
  - d) A importância da família na vida escolar é motivo de reuniões, de estudos e debates entre a gestão escolar. No caso da sua escola como são conduzidas essas ações?
- 3) A que causas ou hipóteses você atribui a falta de motivação de alguns profissionais?
- 4) O PPP de sua escola prevê ações que contemplem a motivação tanto de professores, quanto de alunos?
- 5) Quais as ações que a escola tem realizado para enfrentar os problemas ou situações que acontecem no dia a dia?

Obrigada.

## APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

PESQUISADOR: ANDRÉA GATTERMANN  
ORIENTAÇÃO: SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

Prezados Pais ou Responsáveis:

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar os desafios do orientador escolar no século XXI, bem como apontar as ações praticadas pelo mesmo para as dificuldades encontradas. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a uma entrevista, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

Para a preservação de sua identidade, os dados recolhidos serão usados conforme os padrões éticos, que norteiam a pesquisa acadêmica, regulamentados pelo Comitê de Ética da UFSM.

- 1) O que você acha que o orientador educacional desenvolve na escola?
  
- 2) Em relação à orientação escolar você:
  - a) constata que ela ocorre na escola do seu filho(a)?
  - b) como você resolve algum problema escolar com seu filho (a)?
  - c) quais os problemas mais frequentes na escola do seu filho (a)?
  - d) A importância da família na vida escolar é motivo de reuniões, de estudos e debates entre a gestão escolar. No seu caso, você participa da vida escolar do seu filho (a)?

3) Você acha do diálogo na família?

4) Você acha que o papel do orientador na escola é importante?

Obrigada.

## APÊNDICE 3

### ENTREVISTA COM OS ALUNOS

- 1) Você acha importante o papel do orientador na escola?
- 2) Quais as dificuldades que você tem em relação aos estudos?
- 3) Você já conversou com o orientador educacional da sua escola?
- 4) Quais os problemas mais frequentes na sua escola? Acha que é possível mudar essa situação? Como?

Obrigada.

## APÊNDICE 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

### Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações orais e escritas (se tiver imagens, acrescentem), podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: Orientação Educacional: os desafios para o século XXI , de autoria de Andréa Gattermann, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na qual é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura:

Data:

Nome:

RG:

Endereço:

Telefone: